

RESTAURAÇÃO DAS PINTURAS DOS IRMÃOS BASTIGLIA NA CATEDRAL DO CARMO DE SANTO ANDRÉ

Ana Clara Giannecchini (*); Laura Rita Facioli (*); Caroline Tonacci Costa (*); Elaine Bottion (*)
(*) Croma Arquitetura e Restauro S/S LTDA

Introdução

A Catedral do Carmo foi construída no início do séc. XX e foi pintada entre 1953 a 1957 pelos irmãos Fernando e Enrico Bastiglia.

O estado de conservação do tratamento decorativo original está bastante comprometido devido a infiltrações de água e umidade, tanto ascendentes quanto descendentes. Além disso, muitas pinturas foram danificadas por intervenções danosas ao longo dos anos.

As principais patologias identificadas foram o acúmulo de sujidades e fuligem superficial, descolamento da película pictórica, perda de película pictórica e eflorescência de sais devido à ação de umidade.

Duas das capelas laterais da Catedral passaram por processos de restauro das pinturas murais entre março de 2004 e setembro de 2005.

As operações gerais de restauro das pinturas se basearam na limpeza com solventes específicos, tratamento de eflorescências de sais, consolidação das películas ou argamassas em descolamento, estucagem de lacunas, reintegração cromática e proteção final.

Materiais e Métodos

A seqüência do processo de restauro das pinturas murais consistiu genericamente das seguintes etapas:

- Pré-consolidação inicial ponto-a-ponto da película pictórica com resina acrílica Primal C33 a 20% com seringas e pincéis, uma vez que o descolamento da película era muito intenso. A película foi comprimida manualmente para que aderisse novamente ao suporte;
- Limpeza fina da pintura, incluindo a remoção dos vernizes e de repinturas, realizada com algodão e água, álcool, xilol, ou mesmo limpeza mecânica com o auxílio do bisturi (fig.2);
- Consolidação de eventuais películas ainda em descolamento, e tratamento de áreas em pulverulência ou com eflorescência de sais através de E.D.T.A. e água desmineralizada;
- Proteção com aplicação de Paraloid B72 a 10%, através de trinchas;
- Estucagem de lacunas com uma massa de base acrílica e agregados;
- Reintegração cromática das lacunas com a tinta preparada com resina acrílica Primal C33 a 20% e pigmentos.
- Proteção Final com Paraloid B72.

Resultados

Através dos procedimentos seguidos, foi possível recuperar o máximo da camada pictórica original em descolamento (fig. 1) e recuperar o aspecto original dos painéis, quanto à cor, brilho, textura e composição.

O uso da combinação primal e pigmentos para a reintegração cromática mostrou-se muito satisfatória. Porém, no caso de grandes lacunas, a tinta revelou-se com poder de recobrimento limitado. Esta resina, solúvel em água, não deve amarelar com o tempo e é compatível com a maioria dos materiais e suportes.

Uma das dificuldades encontradas foi o aparecimento de diferenças de brilho entre as partes retocadas e as superfícies originais, recorrendo-se então a outros tipos de resina para a proteção final.



Fig.1: Descolamento da película pictórica.

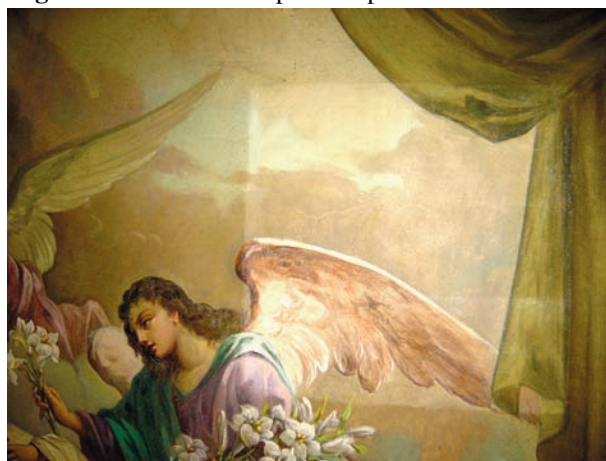


Fig.2: Testes de limpeza em painel a óleo.

Conclusões

A restauração de pinturas murais revela-se uma tarefa muito particular, pois nunca uma parede comporta-se igual à outra de mesma composição e manufatura. No caso da Catedral do Carmo, foram utilizadas, por exemplo, mais de uma técnica de limpeza para o mesmo tipo de sujidade em locais diferentes da pintura.

Referências

(1) Botticelli, Guido; Metodologia di Restauro delle Pitture Murali, 1992, Centro Di Firenze.

E-Mails dos Autores

cromacr@uol.com.br
anaclaragia@hotmail.com
caroltonacci@hotmail.com
ebottion@gmail.com